

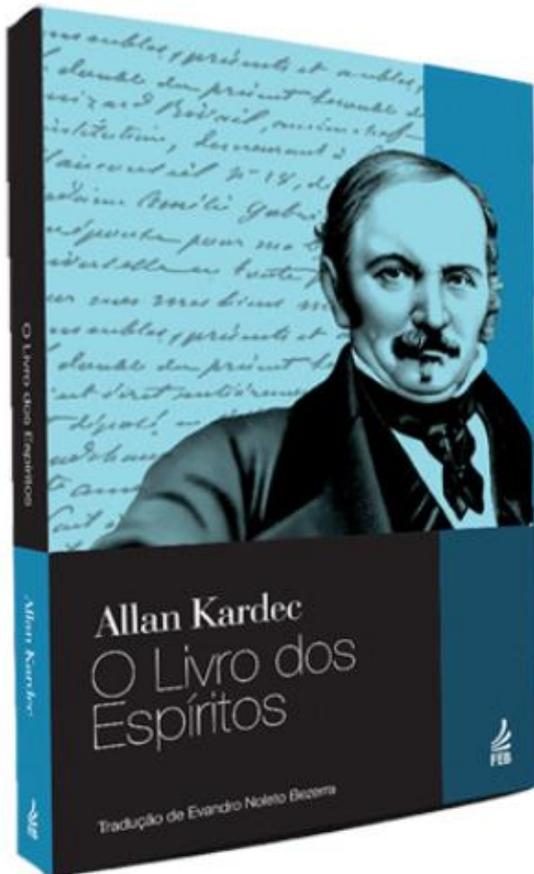
O Livro dos Espíritos

Livro Segundo

Cap. VI – Vida espiritual

Escolha da provas

q. 265 a 267.



“[...] o Senhor tem paciência com os homens, e derrama sobre eles a sua misericórdia. [...] Ele repreende, corrige, ensina e dirige, como o pastor conduz o seu rebanho.”

(Eclesiástico 18,10-13)

*265. Se alguns Espíritos escolhem, por prova-
ção, o contato com o vício, haverá os que o
busquem por simpatia e pelo desejo de vive-
rem num meio conforme aos seus gostos, ou
para poderem entregar-se materialmente a
seus pendores materiais?*

*“Há, sem dúvida, mas somente entre aqueles
cujo senso moral ainda está pouco desenvol-
vido. A prova vem por si mesma e eles a so-
frem por muito mais tempo.]=>*

Cedo ou tarde, compreendem que a satisfação de suas paixões brutais lhes acarreta consequências deploráveis, que sofrerão durante um tempo que lhes parecerá eterno. Deus poderá deixá-los nesse estado, até que compreendam seus erros e, por iniciativa própria, peçam para repará-los, mediante úteis provações."

Miramez, em *Filosofia Espírita*:

“Os benfeitores espirituais nos conhecem, entretanto, na hora de conceder o escolhido, o automatismo do sim ou do não é mais profundo do que se pensa. Primeiramente, ele vem de Deus, porque todas as decisões partem d'Ele, o Supremo Mandatário do Universo, e, por vezes, nasce no candidato, por inspiração de alguém que o ajuda nas lutas de cada dia, como avalista da riqueza da vida na carne que vai receber.

==>

Os que escolhem tipos de provas para satisfazer suas paixões brutais, mais cedo ou mais tarde, arrepender-se-ão das suas escolhas. Embora conhecendo a inconveniência do caminho, Deus lhos concedeu como aprendizado, pois ao descobri-los é que o Espírito permanecerá nos roteiros de luz." (MIRAMEZ, *Filosofia Espírita*, vol. VI)

266. Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?

“Para vós, sim; para o Espírito, não. Quando este se desprende da matéria, a ilusão acaba e outra é a sua maneira de pensar.”

Comenta Kardec:

Sob a influência das ideias carnais, o homem, na Terra, só vê nas provas o lado penoso. É por isso que lhe parecer natural escolher as que, do seu ponto de vista, podem coexistir com os gozos materiais. Na vida espiritual, porém, compara esses gozos fugazes e grosseiros com a inalterável felicidade que entrevê e, desde então, que lhe importam alguns sofrimentos passageiros?]=>

É assim que o Espírito pode escolher a mais rude prova e, conseguintemente, a mais penosa existência, na expectativa de alcançar mais depressa um estado melhor, como o doente, que muitas vezes escolhe o remédio mais desagradável para mais rapidamente se curar. Aquele que deseja ligar seu nome à descoberta de uma região desconhecida não escolhe uma estrada florida. Sabe dos perigos que corre, mas também sabe da glória que o espera, se triunfar.

==>

A doutrina da liberdade que temos de escolher as nossas existências e as provas que devemos sofrer deixa de parecer extraordinária, desde que se leve em conta que os Espíritos, uma vez desprendidos da matéria, apreciam as coisas de modo diverso da nossa. Vislumbram o objetivo, muito mais sério para eles do que os prazeres fugazes do mundo. Após cada existência, veem o passo que deram e compreendem o que ainda lhes falta em pureza para atingirem aquele objetivo.

] =>

Daí porque se submetem voluntariamente a todas as vicissitudes da vida corpórea, pedindo, eles mesmos, as que possam fazê-los chegar mais depressa. Não há, pois, razão para nos admirarmos de que o Espírito não dê preferência a existências mais suaves. No estado de imperfeição em que se encontra, não lhe é possível gozar de uma vida isenta de amarguras. Eles a entrevê, e é para fruí-la que trata de se melhorar.

==>

2

Não vemos, aliás, todos os dias, exemplos de escolhas semelhantes? Que faz o homem que passa uma parte de sua vida a trabalhar sem trégua, nem descanso, a fim de reunir haveres que lhe garantam o bem-estar, se não desempenhar uma tarefa que a si mesmo se impôs, com vistas a um futuro melhor? O militar que se oferece para uma missão perigosa, o viajante que enfrenta os maiores perigos, por amor da Ciência ou no seu próprio interesse, que fazem, também eles, se não submeter-se a provas voluntárias, que podem lhes proporcionar honras e proveito, se forem bem-sucedidos?]=>

A quanta coisa o homem não se sujeita ou se expõe pelo seu interesse ou pela sua glória? E os concursos não são também todas provas voluntárias a que os homens se submetem para avançarem nas carreiras que escolheram? Não se chega a uma posição social de destaque nas ciências, nas artes, na indústria, senão passando pela série das posições inferiores, que são outras tantas provas. A vida humana é, assim, uma cópia da vida espiritual; nela encontramos, em menor escala, todas as peripécias da outra.]=>

Se, pois, na vida terrena muitas vezes escolhemos as provas mais difíceis, visando a posição mais elevada, por que o Espírito, que vê mais longe que o corpo e para quem a vida corpórea é apenas um incidente de curta duração, não haveria de escolher uma existência penosa e laboriosa, desde que o conduza à felicidade eterna? Os que dizem que pedirão para ser príncipes ou milionários, já que cabe ao homem escolher sua existência, são como míopes, que só veem o que tocam, ou como as crianças gulosas, que, ao se lhes perguntar que profissão preferem, respondem: pasteleiros ou confeitários.

==>

Tal o viajante que, no fundo de um vale ensombrado por espesso nevoeiro, não vê a extensão nem os pontos do caminho por onde vai. Mas, chegando ao cume da montanha, abrange com o olhar o caminho percorrido e quanto lhe resta dele por percorrer; vê o seu final, os obstáculos que ainda terá de transpor e pode então escolher com mais segurança os meios de o atingir. O Espírito encarnado é como o viajante no sopé da montanha. Desembaraçado dos laços terrestres, sua visão tudo domina, como a daquele que atingiu o pico. Para o viajante, a meta é repouso após a fadiga; para o Espírito é felicidade suprema após as tribulações e as provas.

==>

Todos os Espíritos dizem que, no estado errante, pesquisam, estudam, observam, a fim de fazerem a sua escolha. Não temos um exemplo disso na vida corpórea? Frequentemente não levamos anos e anos a procurar a carreira que livremente acabamos, por escolher, por acreditarmos ser a mais adequada à nossa caminhada? Se fracassamos numa, buscamos outra. Cada carreira que abraçamos é uma fase, um período da vida. Não empregamos cada dia em planejar o que faremos no dia seguinte? Ora, que são, para os Espíritos, as diferentes vidas corpóreas, senão fases, períodos, dias da sua vida espiritual, que é, como sabemos, a vida normal, visto que a outra é transitória e passageira?

267. O Espírito poderá fazer a escolha de suas provas durante a vida corpórea?

“Seu desejo pode influir, dependendo da intenção. Como Espírito livre, porém, quase sempre vê as coisas de modo bem diferente. É o Espírito quem faz a escolha, mas, ainda uma vez, ele pode fazê-la mesmo na vida material, pois há sempre momentos em que o Espírito se torna independente da matéria em que habita.”

267. a) Certamente não é como expiação, ou como prova, que muitas pessoas desejam as grandezas e as riquezas.

“De modo algum. É a matéria que deseja essa grandeza para gozá-la, e o Espírito para conhecer-lhe as vicissitudes.”



O nobre instrutor Alexandre explica a André Luiz, o que são **os rolos brancos** de substância semelhante ao pergaminho terrestre, que vários irmãos empunhavam:



O nobre instrutor Alexandre explica a André Luiz, o que são **os rolos brancos** de substância semelhante ao pergaminho terrestre, que vários irmãos empunhavam:

“[...] Os rolos brancos que conduzem são pequenos mapas de formas orgânicas, elaborados por orientadores de nosso plano, especializados em conhecimentos biológicos da existência terrena. Conforme o grau de adiantamento do futuro reencarnante e **de acordo com o serviço que lhe é designado no corpo carnal, é necessário estabelecer planos adequados aos fins essenciais.”**
(XAVIER, *Missionários da Luz*)

Um pouco mais à frente, Silvério, que se preparava para nova encarnação, em diálogo com seu instrutor, disse-lhe:

“– Pode informar se o **meu modelo** está pronto?

– Creio que poderá procurá-lo amanhã – tornou **Manassés**, bem disposto –; já fui observar o gráfico inicial e **dou-lhe parabéns por haver aceitado a sugestão amorosa dos amigos bem orientados, sobre o defeito da perna**. Certamente, lutará você com grandes dificuldades nos princípios da nova luta, mas a resolução lhe fará grande bem.

§] = >

MINISTÉRIO DA REENCARNAÇÃO

ESSE AQUI!



Pedro Luma

- Sim - disse o outro, algo confortado -, **pre-ciso defender-me contra certas tentações de minha natureza inferior e a perna doente me auxiliará**, ministrando-me boas preocupações. Ser-me-á um antídoto à vaidade, uma sentinela contra a devastação do amor-próprio excessivo.
- Muito bem! - respondeu Manassés, francamente otimista.
- E pode informar-me ainda a média de tempo conferida à minha forma física futura?
- **Setenta anos, no mínimo** - redarguiu meu novo companheiro, contente." (XAVIER, *Missionários da Luz*)

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

MIMRAMEZ. *O Livro dos Espíritos comentado*, disponível em:
<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com>

XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Imagem

Escolha corpo: <http://www.sbtvp.com.br/datafiles/artigo/4/chamada.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com